



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Instituto de Artes  
COLEGIADO DO CURSO DE ARTES VISUAIS

**PLANO DE ENSINO PRELIMINAR (Provisório)**  
**2022/1**

### 1. IDENTIFICAÇÃO

<b>COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado 3</b>				
<b>UNIDADE OFERTANTE: Instituto de Artes</b>				
<b>CÓDIGO: GAV033</b>		<b>PERÍODO/SÉRIE: 7º</b>		<b>TURMA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>NATUREZA</b>	
<b>TEÓRICA:</b> 30	<b>PRÁTICA:</b> 90	<b>TOTAL:</b> 120	<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA: ( )</b>
<b>PROFESSOR(A):</b> Tamiris Vaz			<b>ANO/SEMESTRE:</b> <b>2022/1</b>	
<b>OBSERVAÇÕES:</b>				

### 2. EMENTA

Mapeamento e imersão em experiências de ensino de arte em espaços não formais ou informais que privilegiem as múltiplas relações entre arte e cultura, assim como as possíveis relações visando arte, comunidade/cidade. Estruturação de projetos, planejamento, execução de oficinas e avaliação.

### 3. JUSTIFICATIVA

Considerando que as práticas educativas não se limitam ao espaço da sala de aula, a disciplina propicia uma atuação ampliada que extrapola o ambiente da educação formal conferindo ao educador em artes visuais, um papel de mobilizador de territórios para o acontecer da aprendizagem. Ao serem colocados em prática, os projetos elaborados pelos alunos exigem um acompanhamento constante do processo, que se desenrola em vários espaços da comunidade. Reflexões, com base nas leituras estudadas nas aulas, acontecem durante todo o semestre. As discussões sobre as relações de poder que permeiam o trabalho do educador em artes visuais, principalmente o poder cultural, são enfatizadas.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Promover a aproximação com a realidade do campo de trabalho, estabelecendo o revezamento teoria-prática do ensino de arte, por meio da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; propiciando uma atuação ampliada que extrapola o ambiente da educação formal.

#### Objetivos Específicos:

- Utilizar e instrumentalizar discussões a partir de conceitos de arte e educação na contemporaneidade, abrindo espaço para questões culturais e sociais emergentes.
- Realizar uma ampla escuta para conhecer as potencialidades e necessidades dos discentes e das redes culturais que se estabelecem na cidade, aliando as experiências poéticas dos primeiros com as capacidades e necessidades do público envolvido.



- Estimular o desenvolvimento de metodologias e técnicas artísticas plurais com base nas experiências poéticas dos discentes em diálogo com as experiências do público envolvido, promovendo uma relação dialógica entre culturas.
- Elaborar, discutir e executar projetos educativos, culturais e artísticos, promovendo o desenvolvimento de políticas culturais indutoras do desenvolvimento e fortalecimento da cultura de origem dos discentes em diálogo com a diversidade cultural da cidade.
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas poéticas, educativas e científicas a partir dos estudos desenvolvidos nas comunidades.

## 5. PROGRAMA

### Eixo temático: Aguçando o olhar

- A imagem e a produção textual nos processos de ensino e aprendizagem
- Produção de diário da prática pedagógica

### Eixo temático: Imersão cultural

- Cultura Visual, Multiculturalismo
- Educação decolonial para aprendizagens inventivas

### Eixo temático: Docência em movimento

- Projetos educativos em artes e culturas no atravessamento do cotidiano local
- A oficina como ferramenta do "aprender com vontade"

## 6. METODOLOGIA

O estágio acontecerá em dois encontros semanais. As primeiras semanas serão de estudos, planejamentos e contato com espaços de execução dos projetos de ensino. Esses encontros, dentro da universidade, terão a duração de 3h20 cada um, em sala ampla que comporte a turma toda, respeitando distanciamento social, higienização e uso de máscaras, de acordo com Protocolo de Biossegurança da UFU.

Textos e demais arquivos a serem estudados no componente curricular serão disponibilizados em uma pasta online (quando digitais) e também poderão ser encontrados na biblioteca da UFU (quando físicos).

Na sequência, estudantes se organizarão em duplas para visitar os espaços e iniciar a imersão na comunidade. Os estudantes poderão desenvolver seus projetos em espaços informais ou não formais, como ONGs, museus, ateliês e espaços culturais. Nessa etapa, os licenciandos procurarão conhecer estruturas físicas, infraestrutura, atividades desenvolvidas, equipe e público atuante e frequentador do espaço. Com isso, tecerão relações com suas temáticas de pesquisa, realizando adequações e novos estudos que contemplem o contexto visitado.

A partir daí, serão ofertadas oficinas junto aos espaços visitados. Havendo verba para transporte, poderão ocorrer algumas atividades na universidade, envolvendo o público das comunidades visitadas, possibilitando essa troca cultural.

Todo esse processo contará com a orientação e acompanhamento da professora regente da disciplina, que se revezará em visitas aos diferentes espaços e manterá encontros presenciais na universidade para partilha dos processos.

O diário será uma ferramenta avaliativa que atravessará todas as etapas, servindo como instrumento de elaboração textual e visual de aprendizagens inventivas.

### Cronograma

#### SETEMBRO

Semana 1: Apresentação da disciplina / imagem e produção textual (leitura Oliveira)

#### OUTUBRO

Semana 2: Educação decolonial para aprendizagens inventivas (texto Adichie)

Semana 3: Rascunhando projetos (texto Mossi) / apresentação de documentos do estágio

Semana 4: Contato com espaços / Cultura Visual (livro Martins e Tourinho)

Semana 5: Finalização primeira versão dos projetos / planejamento diários (texto Guimarães)

#### NOVEMBRO



Semana 6: Pesquisa em campo / (texto Corrêa)  
Semana 7: Pesquisa em campo / (texto Sá)  
Semana 8: Pesquisa em campo / entrega projeto de ensino final  
Semana 9: Oficinas na comunidade / partilha de processos  
Semana 10: Oficinas na comunidade / (texto Larrosa)

#### DEZEMBRO

Semana 11: Oficinas na comunidade / (texto Durante)  
Semana 12: Oficinas na comunidade / Organização de oficinas finais  
Semana 13: Partilha de processos do diário / visita a exposição da cidade

#### JANEIRO

Semana 14: Oficinas na UFU / Produção textual  
Semana 15: Oficinas na UFU / partilha de processos  
Semana 16: Orientação para relatório final  
Semana 17: Apresentação de diários e entrega de textos finais

#### FEVEREIRO

Semana 18: Seminário de TCC

## 7. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, envolvendo as produções listadas a seguir:

**Projeto de ensino.** (Duplas) **Peso - 15 pontos.** Estudantes desenvolverão projetos de ensino a partir de temas contemporâneos escolhidos por grupos. Esses projetos se voltarão ao encontro com uma comunidade da cidade, podendo envolver visitas, conversas, estudos de documentos, entrevistas, etc. Como etapa central das ações, serão planejadas oficinas de arte a serem ofertadas para a comunidade em espaços informais ou não formais. Critérios de avaliação: organização e desempenho na escolha de temas relevantes, no estudo de referenciais, na elaboração das proposições e na produção escrita. Período: Da 3ª à 8ª semana

**Vivências e oficinas na comunidade.** (Duplas) **Peso - 45 pontos.** Execução do projeto junto à comunidade. Critérios de avaliação: coerência entre escrita e execução das propostas, comprometimento e cuidado com espaços e públicos, flexibilidade e desenvoltura no desenvolvimento das ações. Período: da 6ª à 15ª semana

**Diário da Prática Pedagógica.** (individual). **Peso - 25 pontos.** Produção e apresentação de diário trazendo um recorte poético sobre estudos, criações e encontros explorados ao longo do semestre. Critérios de avaliação: inventividade, organização, relevância das produções para a exploração dos processos vivenciados. Período: produção ao longo do semestre e apresentação na 17ª semana.

**Ensaio/artigo.** (Duplas). **Peso - 15 pontos.** Produção de texto no formato de artigo ou de ensaio explorando algum aspecto vivenciado ao longo do estágio. O texto deve conter embasamento conceitual e dialogar com imagéticas do campo visitado. Critérios de avaliação: coerência e coesão argumentativa, qualidade no tratamento das informações trabalhadas, capacidade de articulação conceitual, relevância das produções para a exploração dos processos vivenciados. Período: produção ao longo do semestre e entrega na 17ª semana.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica



GUIMARÃES, Leandro Belinaso. A sala de aula em cena: imagem e narrativas. In **Revista Leitura: Teoria & Prática**. Volume. 31, n. 61. Campinas: 2013, Pp. 113 - 123. Disponível em <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/181/118>. Acesso em julho de 2022.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Cultura Visual e Infância**: quando as imagens invadem a escola... Santa Maria: Editora UFSM, 2010.

MOSSI, Cristian Polleti. Notas disparadoras para a Criação de Projetos de Ensino em Educação das Artes Visuais. In **Revista Cadernos de Pesquisa**: pensamento educacional. Vol.11, n. 29, 2016. Disponível em <<http://seer.utp.br/index.php/a/article/view/455>>. Acesso em julho de 2022.

SÁ, Raquel Melo Salimeno de; FERREIRA, Cleyton C., FERREIRA, Cléo C., PAREJA FILHO, Jose H. O Ensino, a Pesquisa e a Extensão no Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais In: **Anais (on line): XII Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado**, Uberlândia, 2019. (C) Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1vq5IrlNBgX7LloUNdm8GGaXdRrSzTEPG/view>

### **Complementar**

ANJOS, Moacir dos. **Local/global**: arte em trânsito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo de uma História Única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DURANTE, Rafael. A Educação e seus nós: tramas possíveis na criação do diário da prática pedagógica. In. RIGUE, Fernanda; OLIARI, Gilberto; STURZA, Raquel Brum. **Fios Invisíveis em Educação**. Volume II. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2021.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício de professor. São Paulo: Autêntica, 2018.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

SILVA, U. R. da; SENNA, N. da C. Epistemologias e culturas silenciadas: por uma formação decolonial em Artes. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 173-195, 2020. DOI: 10.5965/198431781632020173. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/17591>. Acesso em: 29 jul. 2022.